

# SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

► **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.

► **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.

► **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

# SUMÁRIO

**ANÁLISE ECONÔMICA - SP ..... 4**

**ANÁLISE DE SEGURO - SP ..... 7**

**ANÁLISE DE RAMO ..... 9**

# 1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer a análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

## 1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

**Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo**

Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km <sup>2</sup> )	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2016 (R\$ bi)	2.000,1	6.266,9	31,9%
População 2016 (milhões)	44,7	207,7	21,5%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2016 (R\$ mil)	44,7	30,2	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2015, a sua população era de quase 45 milhões (quase 22% do país).
- Em 2016, um PIB de R\$ 2 trilhões (32% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 45 mil/ano, acima do valor médio nacional (R\$ 30 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)

é de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de ter uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

## 1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) teve uma pequena recuperação, pelo terceiro mês seguido. Mas, apesar da melhora, o nível de confiança não se recuperou dos impactos da greve dos caminhoneiros.

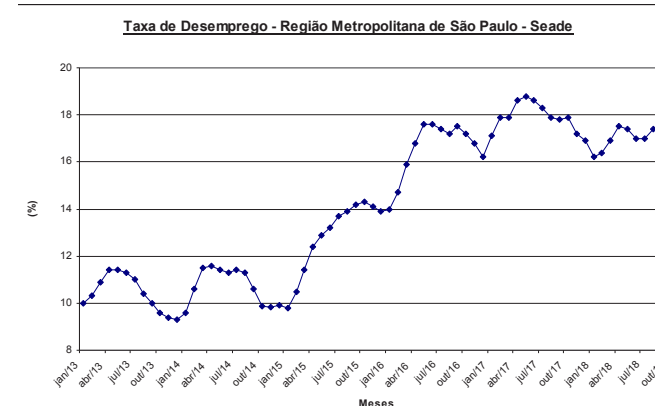


Esse incremento foi influenciado pelo, entre outros fatores, resultado eleitoral.

## 1.3) Pesquisa de Emprego

Uma variável relevante para medir o nível de emprego é o indicador da taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), calculada pelo SEADE.

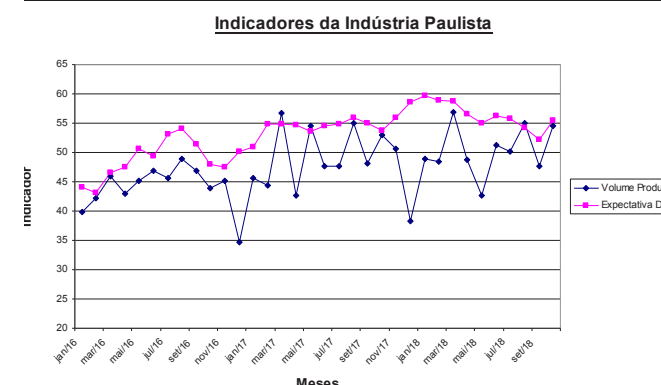
(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.



A taxa de desemprego total na RMSP diminuiu de 17,3% em setembro, para 16,5%, em outubro. Esse resultado decorreu da elevação do nível de ocupação (geração de 154 mil postos de trabalho), em número superior ao aumento da População Economicamente Ativa - PEA (79 mil pessoas ingressaram na força de trabalho da região).

## 1.4) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

O gráfico abaixo sinaliza o comportamento de duas variáveis: o índice de produção industrial e as expectativas quanto à demanda futura do setor nos próximos meses. Os índices variam entre 0 e 100, e números abaixo de 50 sinalizam uma situação pior, abaixo da condição normal.



Após queda no mês anterior, a produção industrial volta a avançar em outubro, alinhada com um clima mais favorável na economia.

## 1.5) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda, em um relatório específico. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também do setor privado. Inicialmente, na **tabela 2**, os valores anuais de 2015 e 2016, onde se observa os efeitos da crise econômica.

**Tabela 2 - Receita Tributária - 2015 e 2016**

São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Variação
Janeiro a Dezembro	146.578	145.994	0,4%
Dezembro	12.906	13.402	-3,7%

Já, na **tabela 3**, os números de 2016 e 2017.

**Tabela 3 - Receita Tributária - 2016 e 2017**

São Paulo - R\$ milhões

R\$ milhões	2017	2016	Variação
Janeiro a Dezembro	153.761	146.578	4,9%
Dezembro	13.165	12.906	2,0%



No ano de 2017, houve crescimento nominal de quase 5%, quando comparamos ao mesmo valor de 2016. Esse número superou a taxa de inflação nesse mesmo período.

Já em 2018, em dados até setembro, a situação está um pouco melhor, já que a taxa de variação está em torno de 6%, como indica a **tabela 4**. Mas a melhora ainda é pequena.

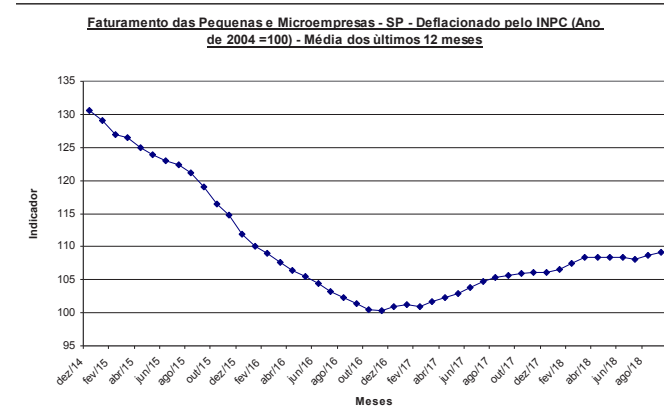
**Tabela 4 - Receita Tributária - 2017 e 2018**  
São Paulo - R\$ milhões

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Setembro	122.771	115.821	6,0%
Setembro	12.891	12.289	4,9%

A expectativa é, com a melhora da economia, esses valores aumentem.

### 1.6) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

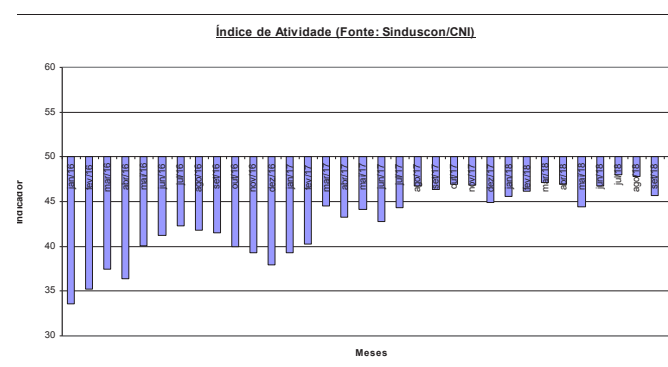
Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (considerado faturamento igual a 100 pontos).



Como vemos, atualmente, o faturamento real registra reversão da tendência negativa de 2016, em um patamar superior do que era há dez anos. Agora, o valor é de 110 pontos, 10% acima do patamar do final de 2016.

### 1.7) Indústria de Veículos

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)<sup>3</sup>.



Tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 sinalizam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior.

O indicador ainda tem permanecido levemente abaixo da linha dos 50 pontos.

(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

(3) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

## 2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

### 2.1) Informações Anuais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

**Tabela 6 - Faturamento de Seguros (sem saúde)**  
R\$ milhões

Seguros	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 16/15	Var 17/16
Brasil	93.125	98.533	100.711	105.358	5,8%	2,2%	4,6%
SP	42.019	41.708	41.965	43.891	-0,7%	0,6%	4,6%
%	45,1%	42,3%	41,7%	41,7%			

**Tabela 7 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões**

VGBL	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 15/14	Var 17/16
Brasil	71.334	86.176	104.970	106.819	20,8%	21,8%	1,8%
SP	31.221	37.004	44.882	45.469	18,5%	21,3%	1,3%
%	43,8%	42,9%	42,8%	42,6%			

**Tabela 8 - Faturamento Total - R\$ milhões**

Total	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 15/14	Var 17/16
Brasil	164.459	184.709	205.681	212.177	12,3%	11,4%	3,2%
SP	73.240	78.712	86.847	89.360	7,5%	10,3%	2,9%
%	44,5%	42,6%	42,2%	42,1%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo, embora, de 2016 para 2017, o número tenha se estabilizado.
- Pela crise econômica, tal como no resto da economia, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi baixa em 2015 e 2016, tendo alguma recuperação em 2017.

Outro ponto interessante para ser analisado é a evolução da frota segurada.

**Tabela 9 - Frota Segurada - Mil Veículos**

Frota Segurada	2014	2017	Variação em 3 anos (%)
Brasil	14.832	15.372	4%
SP	5.538	5.921	7%
%	37,3%	38,5%	

Nesse caso, registramos uma variação modesta, de 2014 para 2017. Em termos acumulados no Brasil, uma variação de 4% em três anos. Um número modesto, explicado pela situação econômica já citada.

### 2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 10**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

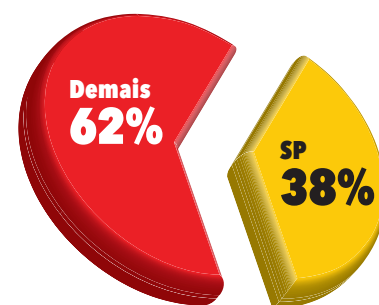
**Tabela 10 - Receita Seguros - Brasil e SP  
Até Outubro/2018**

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	29.736	11.929	40%
DPVAT	4.238	1.071	25%
Pessoas	30.996	13.212	43%
Patrimonial	12.093	5.980	49%
Demais	16.595	5.909	36%
Total	93.658	38.100	41%
%	Brasil	SP	
Auto	32%	31%	-
DPVAT	5%	3%	-
Pessoas	33%	35%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	18%	16%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 41%, variando de 25% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 49% no ramo patrimonial.

Até outubro/2018, o mercado de capitalização faturou mais de R\$ 17 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

**Mercado de Capitalização - Faturamento - Até Out/18**



Até outubro/2018, o mercado de VGBL+Previdência faturou R\$ 89 bilhões, sendo 40% correspondendo ao Estado de São Paulo.

**Mercado de VGBL+Prev - Faturamento - Até Out/18**



Na tabela 11, o faturamento acumulado, comparando com o mesmo período do ano anterior.

**Tabela 11 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Setembro**

R\$ milhões	2017	2018	Var. %
Auto	27.891	29.736	7%
DPVAT	5.420	4.238	-22%
Pessoas	28.252	30.996	10%
Patrimonial	11.200	12.093	8%
Demais	14.750	16.595	13%
Total com DPVAT	87.514	93.658	7%
Total sem DPVAT	82.093	89.421	9%

Como se observa, a variação total foi de 7%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT. Caso excluirmos esse ramo, a variação total passa para 9%, acima da taxa de inflação.

## 3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro condomínio, em dados comparados até outubro de 2018, contra o mesmo período do ano anterior.

**Tabela 12 - Seguro Condomínio - Total**

R\$ milhões	Até out/2017	Até out/2018	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	339	373	10%
Sinistros Ocorridos (SO)	129	144	12%
Despesas de Comercialização (DC)	93	103	11%
%	Até out/2017	Até out/2018	
SO/PE	38%	39%	
DC/PE	28%	28%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	34%	34%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de receita, até agora, de 10%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, nos dois períodos analisados, os resultados são favoráveis.

Na tabela 13, uma análise das seguradoras, em termos individuais. De um modo geral, os resultados estão distribuídos de modo relativamente uniforme.

**Tabela 13 - Seguro Residencial - Até Setembro/2018 - R\$ milhões**

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
SOMPO SEGUROS S.A.	71,1	24,1	21,0	34%	29%	37%
ALLIANZ SEGUROS S.A.	70,3	23,1	17,3	33%	25%	43%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	58,8	31,4	17,9	54%	30%	16%
TOKIO MARINE SEGURADORA S.A.	50,8	17,3	14,1	34%	28%	38%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	48,2	18,3	11,0	38%	23%	39%
MAPFRE SEGUROS GERAIS S.A.	38,4	12,8	12,2	33%	32%	35%
BRDESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	16,8	8,4	5,9	50%	35%	15%
CHUBB SEGUROS BRASIL S.A.	13,2	5,1	2,1	38%	16%	46%
Demais	5,6	3,4	1,7	61%	31%	8%
TOTAL	373,3	143,9	103,2	39%	28%	34%
Mediana				36%	29%	37%

**Crerios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.**

# SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

**sindsegs**

Sindicato das Empresas  
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B  
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666  
[www.sindsegs.org.br/site](http://www.sindsegs.org.br/site)



[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)